



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA GORETH DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOAO PESSOA – PB
2013**

S586a Silva, Maria Goreth da.

Uma análise sobre a inserção da leitura literária nas práticas pedagógicas da educação infantil / Maria Goreth da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

41f.

Orientador: Evelyn Fernandes Azevedo Faheina

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Literatura infantil. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028+37 (043.2)

MARIA GORETH DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Prof^ª. M.^a Evelyn Fernandes Azevedo Faheina

JOÃO PESSOA – PB
2013

MARIA GORETH DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOBRE A INSERÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: / /

BANCA EXAMINADORA

Profª. M.^a Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^ª. Convidada Joana Emília – 1º Membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Convidado – 1º Membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ao meu amado mestre JESUS, por tudo
que fez por mim um dia na cruz.

Ao meu Marido IVAN e ao meu filho
JOAO VITOR que sempre estiveram
comigo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, todo Poderoso, socorro bem presente na angústia, que fez o céu e a terra, que dá força ao cansado e levanta o oprimido. O Deus do Impossível que faz todas as coisas se tornarem possíveis ao que crê.

À Ivan Moura de Oliveira, meu esposo, pelo apoio, incentivo, amor, companheirismo e compreensão nos momentos que precisei! Te amo!

À João Vitor, meu pequeno filho, pelas noites que fiquei longe, para cumprir as tarefas acadêmicas. Filho, te amo demais!

Aos meus pais, Antônio e Maria, pelo carinho e incentivo, assim como aos meus irmãos que contribuíram com mais uma etapa da minha vida. Em especial, à Adriana e à Emanuela sempre presentes. Às minhas sobrinhas queridas, Franciele e Maíra. Amo muito todos vocês!

Aos meus sogros que sempre torceram por mim. Em especial às minhas cunhadas, Nilda e Cecília, pelo cuidado e dedicação ao meu filho e a mim nos momentos que precisamos de vocês! Muito obrigada!

A todos as amigas e amigos que torceram por mim nesta conquista. Às colegas de curso, especialmente, Maria Rita, Iara, Joelma e Adriana.

À professora Evelyn Faheina pela atenção, paciência, compreensão e profissionalismo que demonstrou durante o curto período em que esteve comigo na construção deste trabalho. Que Deus lhe recompense em dobro!

Ao professor Jorge Fernando Hermida, que sempre buscou solucionar os impasses e os problemas da melhor maneira possível durante este percurso. Muito obrigada!

A todos que fazem parte do Curso de Pedagogia a Distância da UFPB: professores, tutores, coordenadores, funcionários e aprendentes.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com o meu aprendizado e acreditaram em mim. OBRIGADA!

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a importância da leitura literária nas práticas pedagógicas. Investiga, mais precisamente, como as professoras que lecionam no pré-I e pré-II, da Escola Antônio Trovão de Melo, no município de Caturité- PB se apropriam da leitura literária no espaço escolar. Parte do pressuposto de que a literatura infantil deve ser utilizada cotidianamente pelo professor, quer seja em sala de aula, quer seja em outros espaços disponíveis na instituição. Nesse sentido, cabe ao professor incentivar a prática da leitura, despertando nas crianças o gosto de ler e sua capacidade imaginativa. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que recorre ao campo da Educação, e conta com a aplicação do questionário como técnica de coleta de dados. Os resultados obtidos evidenciam que as professoras pouco utilizam a literatura infantil no espaço escolar, embora considerem uma ferramenta que pode atuar na constituição de futuros leitores e no desenvolvimento da atividade criativa e imaginativa dos alunos.

Palavras chave: Leitura. Literatura infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This work ponders the importance of the literary readings in the pedagogical practice. Investigates, more precisely, how the teachers that work on the “pré-I”, “pré-II” and the 1st grade of primary school of Antonio Trovão de Melo’s School, sited on Caturité – PB, appropriate themselves of the literary reading in the school. It starts with the assumption that children literature should be used daily by the teacher, whether in the classroom or in another available spaces in the institution. In this sense, it is up to the teacher motivate the reading practice, awaking in the children the pleasure of reading and their imaginative capacity. This is a qualitative study, which refers to the area of Education, and counts on the questionnaire application as a technique for data collecting. The obtained results show that the teachers make a little use of children’s literature in school, although they consider it as a tool that can act in the formation of future readers, and in the development of the creative and imaginative activity of students.

Key words: Reading. Children literature. Pedagogical practices

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA | 14 |
| 1.1 Incentivando a leitura literária na formação de pequenos leitores | 14 |
| 1.2 A interação da criança com o texto literário | 16 |
| CAPÍTULO 2 – BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL | 18 |
| 2.1 Repensando o contexto literário infantil | 18 |
| 2.2 A leitura literária infantil nos espaços escolares | 20 |
| CAPÍTULO 3 – APROPRIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL POR PROFESSORAS | 23 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa | 23 |
| 3.2. O campo empírico da pesquisa | 24 |
| 3.2.1 Os sujeitos da pesquisa | 25 |
| 3.3 Procedimentos metodológicos | 26 |
| 3.4 Análise e resultados dos dados obtidos | 27 |
| 3.4.1 Sobre a relação Professor-Leitor | 27 |
| 3.4.2 A Literatura infantil e a formação do professor | 28 |
| 3.4.3 Espaços específicos destinados à leitura na escola..... | 30 |
| 3.4.4 Momentos destinados à leitura e seleção de obras literárias | 31 |
| 3.4.5 A importância da leitura para as crianças e os gêneros frequentemente utilizados por professoras | 32 |
| 3.4.6 Sobre o desenvolvimento de projetos de leitura na escola | 33 |
| 3.4.7 Apropriação da literatura infantil por professoras | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICES | 39 |
| Apêndice A – Questionário aplicado com as professoras | 40 |
| Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 42 |

INTRODUÇÃO

Diante das exigências do mundo globalizado em que vivemos há necessidade de se formar uma sociedade cada vez mais letrada. Partindo desse pressuposto, a leitura ocupa papel preponderante na vida dos indivíduos, pois é um poderoso meio para a compreensão e transformação da realidade. Para isso, a escola tem um papel fundamental, uma vez que sua principal função é tornar os indivíduos letrados, fornecendo a eles condições para uma atuação consciente e transformadora do mundo no qual estão inseridos.

Com efeito, a escola é o lugar central onde ocorre o processo de aquisição da leitura pelas crianças no nível da Educação Infantil. Nessa perspectiva, cabe ao professor (a) despertar o prazer da leitura e facilitar a apropriação dos códigos da linguagem escrita. Desse modo, caberá a este profissional escolher, direcionar e incentivar o gosto pela leitura literária dos seus alunos através de atividades motivadoras e instigantes.

Sabe-se que a literatura infantil exerce um papel fundamental na vida das crianças por se constituir um modo prazeroso e eficaz de adquirir conhecimento. “A leitura do texto literário não só possibilita uma intimidade maior com as idéias e temas desenvolvidos no texto, como também favorece uma liberdade ímpar. A leitura literária é instante de sonhos, de vôo, de rir, de brincar de facilitar a travessia entre o sonho e a realidade” Coelho (2000, p.198). Neste sentido devemos considerar que sempre haverá um diálogo com o texto literário e também com o mundo real, pois a criança vivencia todos os momentos. É nesse sentido que procuramos investigar, de modo geral, como as professoras que lecionam na educação infantil, da Escola Antônio Trovão de Melo na cidade de Caturité – PB se apropriam da leitura literária nos espaços escolares. E, mais especificamente, verificar como os/as professores/as utilizam a literatura infantil na educação infantil, haja vista despertar no aluno o gosto de ler, além de, conhecer e descrever condições de leitura que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento das crianças: como o encantamento, a criatividade, a linguagem e o raciocínio lógico.

De acordo com Candido (1995, p. 249)

“A leitura literária é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição para o saber, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor [...]. Além de, ajudar a entender a vida a leitura literária é complemento de uma educação mais rica, crítica e criativa. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante.

Partindo do pressuposto de que a leitura literária é um processo cuja complexidade envolve uma compreensão de mundo associada a uma capacidade simbólica e de interação com o outro, mediada pela palavra, investigamos como as professoras que lecionam na Educação Infantil, da Escola Antônio Trovão de Melo na cidade de Caturité – PB se apropriam da literatura infantil nas atividades pedagógicas. Assim, de modo mais específico, objetivamos discutir sobre a importância da inserção da literatura infantil e descrever as concepções das professoras sobre tal processo.

Na pesquisa que desenvolvemos utilizamos a aplicação de questionários como principal técnica para coleta de dados. Do ponto de vista empírico, foram aplicados questionários com as professoras que lecionam no turno manhã, nas turmas de educação infantil (pré I e pré II) haja vista compreender como as mesmas utilizam a literatura infantil nas práticas pedagógicas.

Para fundamentar este trabalho apoiamos nossas discussões nos seguintes autores: Candido (1995), Alves (2001), Todorov (1970), Zilberman (2003), dentre outros. Sobre as experiências com a literatura infantil nos espaços escolares, Alves (2001, p. 21, 22) afirma que:

As experiências com a leitura literária precisam ser prazerosas e significativas e os professores devem primar por alguns aspectos: leituras para serem vivenciadas, discutidas e que conduzam os alunos a perceber que a literatura está o tempo todo, falando de nosso cotidiano, de nossos medos, de nossas incertezas, de nossas alegrias, desencanto e tantos sentimentos e de nossas sensações humanas; só há prazer quando há descoberta de sentidos e só há descoberta de sentido quando somos capazes, diante da obra, de nos emocionarmos, nos irritarmos, nos incomodarmos e ficarmos inquietos.

Com efeito, as experiências com a leitura literária precisam ser prazerosas e significativas, por isso professores/as devem se aprimorar cada vez mais em alguns aspectos, a saber: leituras para serem vivenciadas, discutidas e que conduzam os alunos a perceberem que a literatura está continuamente falando de nosso cotidiano, de nossos medos, de nossas incertezas, de nossas alegrias, desencantos e sensações humanas. Ainda na visão de Alves (2001, p.22) “só há prazer quando há descoberta de sentidos e só há descoberta de sentido quando somos capazes, diante da obra, de nos emocionarmos, nos irritarmos, nos incomodarmos e ficarmos inquietos”.

De acordo com Zilberman (2003) a valorização da literatura infantil se dá enquanto propiciadora de uma visão da realidade. Nesse sentido, a natureza ideológica da literatura infantil se evidencia de imediato, pois privilegia uma modalidade de literatura em detrimento da criança para a criança, incentivando-as a incorporar certos valores sociais, culturais e éticos.

Todorov (1970, p. 54), por sua vez, afirma sobre a literatura que esta “tem uma linguagem ao mesmo tempo como ponto de partida e como ponto de chegada; ela lhe oferece tanto a sua configuração abstrata quanto sua matéria perceptível, é ao mesmo tempo, mediadora e mediatizada”. Portanto, entendemos que a linguagem é o ponto de partida de qualquer obra literária, seja ela considerada um clássico ou uma literatura popular, o que importa é a relação de cumplicidade que pode ser desenvolvida e criada através da linguagem literária.

Tomando como base o conceito de bens compreensíveis e bens incompreensíveis, os quais correspondem, respectivamente, aos que podem ou não ser dispensáveis ao ser humano, conforme assinala Candido (1995), a literatura seria classificada como um bem incompreensível. Neste sentido, a literatura é vista como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, por isso não há povo que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de imaginação que venha acompanhá-la através da literatura. Sendo que esta imaginação pode concretizar-se de diferentes formas em diferentes gêneros literários.

Para tanto, o presente trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, discutiremos sobre a importância da literatura infantil na formação da criança, enfatizando práticas leitoras realizadas dentro do espaço escolar e também na família, além da apresentação das discussões de alguns teóricos a respeito da literatura infantil para crianças. No segundo, traremos um breve contexto histórico sobre a literatura

infantil ao longo dos séculos, destacando a emancipação da criança através da literatura, além de refletir sobre os diferentes espaços escolares usados pelos professores de educação infantil na formação de novos leitores. E, finalmente, no terceiro, apresentamos os resultados da pesquisa empreendida.

CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

1.1 Incentivando a leitura literária na formação de pequenos leitores

A literatura é a arte de exprimir e interpretar a existência através da palavra, como também é arte de compor obras em prosa ou versos. Se a literatura é arte a literatura infantil é a arte-educação. Essa pode ser considerada um instrumento indispensável na vida da criança, além de servir de lazer na área afetiva, na compreensão de si mesma e do mundo (ALVES, 2001).

Temos constatado em nossas experiências docentes que a literatura infantil, embora seja pensada para as crianças, nem sempre tem suas características respeitadas. No âmbito familiar, assim como também no escolar, o gosto dos pais e dos professores não raras vezes se sobrepõe aos gostos das crianças, que optam por obras pedagógicas legitimadas socialmente, a exemplo do conto de fadas. Como consta no (RCNEI 1, 1998, p.18).

A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias com o seu conhecimento sobre o assunto. A leitura de uma história é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Um bom texto deve admitir várias interpretações, superando-se, assim o mito de que ler é somente extrair informações do escrito.

Diante desse contexto a leitura literária realiza um trabalho ativo de construções de significados e interpretações do conhecimento por se constituir uma atividade para todos que convivem com as crianças, família, professores e escola nos seus diferentes espaços. A escola deve garantir uma aprendizagem significativa para todas as crianças.

Para tanto se faz necessário um planejamento de atividades que envolvam a leitura literária infantil como momento de prazer e descontração para as crianças da educação infantil, onde elas possam estar em contato direto com livros, manuseando-os, observando-os, apalpando-os e se encantando com os livros que lhes são oferecidos pelo professor.

Assim, trabalhar a leitura em sala de aula a partir da literatura infantil deve ser oportuno e proveitoso para a formação de leitores, pois a literatura é rica em diversidades de gêneros textuais. Na literatura infantil encontramos tudo que se faz

necessário ao desenvolvimento da criança por apresentar uma linguagem de fácil compreensão, que facilita o entendimento dos textos por parte da criança, levando-a a ativar seu universo imaginário e sentir-se parte integrante do mundo de conhecimento que se confronta e se transforma.

A literatura infantil tem o poder de constituir-se para a criança um mundo lúdico, um mundo do imaginário, dos símbolos sugestivos, e do mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura. Para que a literatura infantil esteja presente na vida da criança depende dos exemplos e estímulos da família e da maneira com que a escola trabalha com textos literários, como também da formação do professor que a leva a penetrar nas sutilezas e nas emoções da obra literária e transmitir essas emoções aos seus alunos. A literatura enquanto arte da palavra nos faz refletir sobre o homem e sobre o universo.

A palavra é manipulada de forma especial, e busca o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade entre razão e emoção. Provoca prazer no leitor, faz sonhar, permite interpretações e criações. Segundo (Carvalho, 2010, p.16) “o professor que lê para a turma “acorda” as histórias que dormem nos livros”. Sendo que a intervenção feita pelo professor é de fundamental importância no processo de aprendizagem da criança, pois ninguém melhor que o professor para despertar em seus alunos o gosto e o prazer da leitura.

Todavia a necessidade de aprendermos a ler e de sermos uma sociedade letrada, na qual as informações chegam cada vez mais rápidas. É preciso que o professor seja um bom leitor, goste de ler e incentive diariamente a prática da leitura em sala de aula. Importa lembrar que entre as condições que facilita a motivação das crianças para a leitura estão: a seleção adequada da obra literária, a forma de apresentar a história e o estímulo a recreação e a expressão literária infantil. A leitura literária constitui um elo privilegiado entre o homem e o mundo, pois supre as fantasias, desencadeia nossas emoções e ativa nosso intelecto, trazendo e produzindo conhecimento.

Nessa perspectiva, a linguagem criativa das obras literárias possibilita um crescimento interior do leitor. Como assinala Candido (1995), a literatura é uma natureza complexa configurada a partir de algumas características essenciais: autonomia na estrutura e no significado, poder de expressar emoção e a visão de mundo de indivíduos e de grupos, além de ser uma forma de conhecimento.

1.2 A interação da criança com o texto literário

A nosso ver a literatura Infantil pode promover maior interação no processo de ensino/aprendizagem. Quanto à leitura, o que interessa é a cumplicidade entre o leitor e o texto literário, alicerçado no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar. Trata-se de um hábito que deve ser preservado e disseminado em sala de aula e em rodas de leitura. Quem descobre o prazer numa obra literária nunca mais perderá o hábito.

A leitura literária deve ser entendida como processo e não como produto, isto é, o leitor precisa ser um produtor de sentido ao interagir com o texto, relacionando texto e contexto, na busca de novas significações. Desse modo, precisamos conhecer de fato o valor da literatura infantil e incentivá-la em sala de aula pela sua diversidade de gênero.

A interação literária do texto infantil, em todas as faixas etárias e classes sociais, possibilita entrever a construção de um olhar infantil sobre o mundo que ainda se mostra muito conservador, tendo como ponto importante às constituições da personalidade da criança. Assim, a literatura infantil é uma porta de entrada para a realização de práticas leitoras em que o leitor perceba seu horizonte de leituras, o que está consolidado no seu imaginário bem como a vivência do novo.

A maioria das crianças tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chegam à escola. E, a partir daí vira obrigação, pois muitos professores não gostam nem conhecem as técnicas da leitura literária e impõem à leitura de forma desastrosa, sem levar em conta o gosto, a faixa etária e os aspectos cognitivos da criança.

De acordo com a Nova Escola (2008 p.19) descobrir o prazer de ler é o primeiro passo para formar leitores de qualquer idade. Ela afirma que não há idade para dar início a leitura, “livro é um objeto mágico, cabe tudo dentro dele: castelos, florestas, cidades inteiras. O livro é bem maior por dentro que por fora”. Sendo assim a criança que inicia a leitura desde cedo conseguira perceber o fascínio da leitura com maior intensidade na sua vida mesmo depois que se tornar um adulto.

Ainda de acordo com a Nova Escola (2008, p.29) “não pode haver regras de leitura para crianças. É um equívoco o adulto querer nortear a leitura infantil, decidir o que é bom e o que é ruim”. Sendo assim, é de fundamental importância que a criança entre em contato com o livro desde cedo, acostume-se a manuseá-lo mesmo que não saiba ler. Dessa forma, as crianças acabam fascinadas pela literatura e começam a vivenciar a leitura mesmo sem saber ler, apenas através dos desenhos, gravuras e figuras que chamam sua atenção e interesse.

Segundo a Nova Escola, (2008, p.16) diz que “livro precisa ser um vício, contar histórias com paixão e não forçar a barra é uma forma de estimular e de incentivar a leitura, boas leituras atraem pessoas através dos tempos”. É necessário, entretanto, empenho por parte dos professores para que as crianças se sintam estimuladas quanto à leitura da obra literária. Um primeiro passo é descobrir se a criança realmente gosta do que está sendo apresentado para ela. É possível que haja inadequação do título à capacidade de interpretação da criança, por isso o professor deve estar atento a questões como esta.

Como nos indica Nova Escola (2008, p. 39), “o ideal é partir para a leitura de textos curtos ou pequenos trechos de histórias mais longas”. As crianças de até três anos de idade podem não entender o enredo de uma história, mas a leitura em alta voz os coloca em contato com outras dimensões da linguagem oral e escrita que serão importantes em seu desenvolvimento. Sabemos que a literatura é uma arma poderosa de conhecimento, além de, aumentar o vocabulário da criança, pois ela passa a pronunciar novas palavras. Gregorin Filho (2009, p.52) afirma que:

No mundo contemporâneo, permeado de tecnologias e relações virtuais com a sociedade, é importante que a criança possa conhecer as relações de afeto com o objeto livro e, além dessas, com os textos que ele veicula. [...] Reconhecer a relevância do afeto na leitura literária pode ser importante para que o educador possa dar voz à criança.

Ao ler, a criança adquire saber, amplia sua visão de mundo, enriquece o vocabulário, desperta sua sensibilidade criativa e escreve (rabiscos/garatuja) com mais facilidade. Além de ingressar num mundo de fantasia a ser descoberto, onde se deparam com histórias que divertem, fazem sonhar, suscita dúvidas, dão repostas, apresentam novas emoções, isto é, é um mundo novo cheio de novas emoções.

CAPÍTULO 2 – BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL

2.1 Repensando o contexto literário infantil

Pensando na criança como um ser capaz de mudar o mundo e como ser humano na sua totalização capaz de ser transformado através da leitura convém pensarmos na importância da literatura infantil como uma mudança de comportamento universal do ser humano. Sendo assim, faz-se necessário um resgate da literatura infantil para compreendermos como se originou a literatura infantil e como através dos anos ela vem sendo organizada e trabalhada dentro e fora das escolas.

Se nos reportarmos à criança da idade média que era considerada como um adulto em miniatura de acordo com Aires (1981, p.128), - “as crianças eram desenhadas como adultos em escala menor, com músculos e feições de adultos” -, veremos que as crianças exerciam atividades consideradas de adultos, participavam do mundo como adultos, mas não eram percebidas como indivíduos que necessitavam de atenção e de carinho pelos adultos.

A partir do século XVIII a criança passa a ser vista de forma diferente do adulto, com características e necessidades próprias, caracterizando-se como um pequeno ser que precisa de atenção especial. É com base nesse entendimento que ela é valorizada como ser humano, como um indivíduo inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência com o mundo. Nesse mesmo período acontece uma reorganização na família e na escola e a criança passa a ser valorizada. Segundo Cunha (1991, p.22) “a criança é considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias e deve receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta”.

Com efeito, a literatura infantil aparece em um contexto em que a infância passa a configurar uma fase de mudança na vida das crianças. Ocorre também a necessidade de se produzir uma literatura voltada para esta fase, além de reorganizar e reestruturar a instituição familiar. Com esta nova visão de infância, a literatura infantil, que sempre fora escrita por adultos e para adultos, é vista dentro de uma nova perspectiva, passando a respeitar as particularidades das crianças, além da produção de textos que atendam ao público infantil.

Diante desse novo cenário, a escola passa a se preocupar com o educar e o cuidar das crianças, o que provoca uma reforma no processo educacional. Como afirma

Zilberman (2003, p.69), “a Literatura Infantil que foi reformulada juntamente com a escola são convocadas para cumprir essa missão”. No entanto, as primeiras produções literárias infantis aconteceram no final do século XVII e início do século XVIII, pois a escola começa a se preocupar em fornecer às crianças essa nova literatura tendo ligação entre instituição e gênero literário, considerando que os primeiros textos foram escritos por pedagogos e professores clássicos.

A literatura que hoje conhecemos como literatura infantil foi se tornando universal ao mesmo tempo em que foram surgindo vários representantes que assumiram a escrita infantil e propuseram diferentes obras literárias. Podemos citar alguns como: Andersen, Carlo Colodi, Amicis, Lewis Carroll, J.M.Barrie, Marki Twain, Charles Dickens, Ferenc Molnar. Estes autores difundiram uma divulgação da literatura infantil por muitos países.

Já no Brasil temos como precursor o escritor Monteiro Lobato que buscou escrever para o público infantil e trouxe uma série de inovações em suas obras apresentando qualidade e agradando o público infantil. De acordo com Silveira (2012, p.149) “por ser um cidadão preocupado com as condições de desenvolvimento do seu país, Lobato visualizou a infância, entre outros aspectos a serem focalizados e cuidados seriamente”. Lobato utilizou humor para criticar as situações políticas e sociais, além disso, suas obras também apresentam um caráter pedagógico, além de, outros autores como: Cecília Meireles, José Paulo Paes, Ana Maria Machado dentre tantos outros autores e ilustradores.

No entanto a literatura infantil produzida no Brasil atende a todos os gostos e a todas as idades. Na atualidade o universo da literatura infantil é bem diversificado e amplo, com diversos autores e ilustradores que abordam diferentes temáticas a partir de diferentes pontos de vista, além de apresentar vários estilos que fortalece cada vez mais esta produção e abre portas para o incentivo a leitura dentro e fora da escola. Segundo Cademartori (2007, p.23),

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade [...] a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Considerando que o texto literário infantil é uma ótima oportunidade de disseminar a leitura na primeira infância e que o papel do professor é contribuir para que a criança conheça e se familiarize com a literatura infantil e também com outras leituras. Uma vez que é na escola que formamos nossos leitores e nada melhor que começar desde cedo, nos primeiros anos de vida da criança.

2.2 A leitura literária infantil nos espaços escolares

Podemos perceber que a literatura infantil desde os primórdios vem promovendo uma relação de intimidade com a criança devido à leitura iniciada desde cedo e com os livros que são destinados às crianças. Para Silveira (2012, p.152) o “ato de leitura pressupõe uma motivação, uma necessidade do leitor que busca o texto”. Sendo assim, a leitura literária infantil pode ser entendida como um passaporte para a criança adquirir o hábito de ler, e daí fluir o prazer pela leitura, mas o envolvimento com a leitura e a motivação deve ser iniciado na primeira infância, dentro das famílias, desenvolvida na escola e cultivada para a vida toda.

Portando, acredita-se que a exposição da criança a leituras de livros diariamente fará com que ela desenvolva-se como leitora. Além disso, alguns autores acreditam que o progresso no processo de leitura está relacionado com o nível educacional da família e da comunidade em que a criança está inserida. A escola tem a responsabilidade de proporcionar aos seus alunos condições para que eles tenham acesso ao conhecimento e a leitura como função social.

Carvalho (2010, p.11) assegura que “o bom leitor não se faz por acaso. Muitos são formados na infância, em famílias e em escolas que podem lhes oferecer contato com a literatura infantil e em escolas que proporcionam experiências positivas”. Neste sentido, o incentivo da leitura literária na escola deve ser fomentado pelo hábito de ler e conhecer, através da prática de leitura dos vários gêneros textuais.

Com isso o professor deve incentivar a leitura da literatura infantil nas suas aulas, pois ela deve ocupar lugar de destaque na formação da criança, visto que ensinar a ler é um meio para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constitui competências e habilidades de leitura.

Ele precisa conhecer o acervo da escola sobre literatura infantil para ir montando ou atualizando o seu acervo de obras literárias. Deve também realizar uma seleção que

propicie à criança textos de qualidade, que seduza a criança para o exercício da reflexão, ao mesmo tempo em que se preocupa com o lúdico.

A respeito disso, Silva (2009 p. 31) afirma que “a literatura apresenta hoje ao leitor se propõe constituir um espaço de aprendizagem completa [...] onde se tem a preocupação com a memória cultural, onde se cultivam os valores humanísticos- onde se aprende a ser um verdadeiro cidadão”.

Neste sentido, podemos dizer que o texto literário infantil levado para a sala de aula e incentivado na escola é diferente dos outros textos que circulam em nossa sociedade, pois a linguagem é apresentada de forma especial que encanta as crianças, as palavras ganham sentidos novos e inesperados e provocam uma atenção maior do leitor (criança) que precisa encontrar um caminho de significação ainda não explorado pelo universo do adulto. Além disso, no texto literário infantil utiliza-se a linguagem verbal e a linguagem não verbal diferente do uso cotidiano, a criança também se depara com a ficção, uma fuga da realidade, no sentido de que o texto constrói um mundo semelhante ao mundo real.

Contudo sabe-se que é necessário que a escola, proporcione lugares e espaços destinados a leitura, uma vez que, na atualidade pode-se ter acesso a diversos materiais destinados a leitura, a esse respeito Gregorin Filho (2009 p.63) ressalta que “podem ser criadas atividades de leituras literárias que diminuam a distancia existente entre o livro e os leitores, muitas vezes causada pelos constantes processos de escolarização”.

Além da sala de aula, podemos considerar como espaços destinados a leitura da literária infantil: a biblioteca, os corredores da escola, as salas de leituras ou qualquer outro espaço que constitua um lugar de descoberta, que proporcionem o interesse e o prazer de ler. A biblioteca e a sala de leitura, entretanto, são espaços específicos destinados à leitura literária. Em muitas escolas, estes são os únicos espaços que a leitura pode ser vivenciada sem fins meramente didáticos. De acordo com Silveira (2012, p. 163, 164)

[...] a biblioteca da escola é um celeiro de oportunidades de leitura. O professor ou responsável pela biblioteca deve dar vida aos livros e a outros suportes textuais [...] se a biblioteca da escola não oferece condições de receber a visita das crianças, os livros que estão lá devem ir à sala de aula [...] a forma como o livro vai à sala de aula depende da orientação da escola ou da criatividade profissional.

O incentivo à leitura dentro das instituições escolares deve ser constante, assim como também a busca por bons livros literários infantis. Ele precisa acontecer desde a chegada das crianças à escola para que elas valorizem a leitura como forma de cultura. Deve-se também incentivá-las a frequentar a biblioteca, observar os acervos e indicar alguns livros para elas despertem o prazer pela leitura. Para as crianças que ainda não dominam os códigos da linguagem escrita, deve-se estimular a leitura por intermédio da leitura visual de imagens, feita pelos adultos. Nesse sentido, cabe ao professor levar seus alunos à biblioteca, à sala de leitura e promover rodas de leitura e outras situações nas quais todas as crianças possam ouvir, observar, participar e dialogar com os textos literários infantis.

CAPÍTULO 3 – APROPRIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL POR PROFESSORAS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de natureza exploratória que busca investigar como as professoras que lecionam na educação infantil da Escola Antonio Trovão de Melo na cidade de Caturité- PB se apropriam da leitura literária nos espaços escolares. Neste capítulo, definimos o tipo de pesquisa apresentada, depois passaremos a descrição do corpus, seguido do perfil dos sujeitos, ou seja, dos professores que farão parte da pesquisa, por fim, apresentaremos os procedimentos de análise de dados empregados neste trabalho.

A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou coletar os dados da investigação mediante a aplicação de um questionário com as professoras que lecionam na educação infantil, da Escola Municipal Antônio Trovão de Melo, na cidade de Caturité – PB, haja vista investigar como elas têm se apropriado da literária infantil nos espaços escolares. Este instrumento nos trouxe um aparato de informações enriquecedoras, que resultou numa análise sob as práticas das educadoras pesquisadas quanto ao seu trabalho em sala de aula.

O conceito de pesquisa qualitativa, aqui, utilizado provém dos estudos de Themes (2000). De acordo com este autor (THEMES, 2000, p.4), “a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões”. Acreditamos que a exploração de atividades de leitura literária nas aulas de educação infantil decorre da concepção dos professores nesse nível de ensino. Nesse sentido, nos inserimos no âmbito das pesquisas dessa natureza, a partir da definição de um corpus e do perfil dos sujeitos envolvidos.

Segundo Bogdan & Biklen (1994, p.47-51) cinco características são necessárias á investigação qualitativa. Primeira, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituído de investigador o instrumento principal. Nesse sentido, nos inserimos perfeitamente nesse modelo de pesquisa, pois não alteramos nenhuma realidade; coletamos os dados tais como se apresenta no “ambiente natural”, isto é, na escola visitada.

A segunda é uma investigação descritiva na qual os dados coletados são em formas de palavras e não de números. Pela natureza do nosso objeto, nos integramos

plenamente a essa característica. A terceira, os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelo produto. Não obstante, focalizamos a concepção dos professores sobre a leitura literária nos espaços escolares. O processo está presente em nossa pesquisa porque nos interessa saber como os professores se apropriam da leitura literária pra ministrar aula na educação infantil.

Na quarta, o investigador, analisa os dados de forma indutiva. Em muitos casos, precisamos utilizar a indução, visto que, a leitura deve estar presentes na vida das crianças. Quinta e última característica, o significado é de importância vital nesse tipo de pesquisa. Para nós, o significado está na apropriação feita pelo professor da leitura literária e dos seus espaços de leitura para a aprendizagem da criança.

Importa lembrar que antes de desenvolvermos o estudo empírico, fez-se um levantamento bibliográfico na intenção de melhor compreender o objeto investigado, a saber: o modo de apropriação da literatura infantil por educadoras. Logo, esta pesquisa parte de um levantamento bibliográfico que também exige a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

3.2. O campo empírico da pesquisa

Como anunciamos antes, o campo empírico será em uma escola pública do município de Caturité, na cidade do interior da Paraíba, a saber: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Trovão de Melo. Esta escola está situada na rua João Queiroga S/n, bairro Centro. Fundada em 1997, essa é a única escola municipal da sede do município de Caturité e atende, principalmente, ao público situado na zona urbana da cidade.

As atividades realizadas nesta escola ocorrem nos três turnos (manhã, tarde e noite) e atendem alunos nos níveis de ensino: Fundamental básico, modalidade de Educação de jovens e Adultos (EJA) e Educação Infantil. A escola tem a seguinte estrutura física: 15 salas de aula, sendo duas delas destinada a educação infantil; uma biblioteca; um laboratório de informática; uma sala de professores; uma cozinha com refeitório; secretaria; diretoria; dois banheiros femininos e dois masculinos para os alunos e um banheiro nas dependências das salas de aula da educação infantil; uma quadra no pátio. Interessante lembrar ainda que existem duas salas de aulas onde funcionam o pré I e pré II, no nível infantil.

É uma instituição aparentemente bem estruturada, pois as salas de aulas são amplas, arejadas e bem iluminadas. A mobília, os banheiros, as pias, a lousa e as estantes são adequadas ao público infantil; na decoração das salas, observa-se uma variedade de gravuras, letras e nomes. Há muitos brinquedos e materiais pedagógicos disponíveis em sala.

Não obstante essa estrutura observou-se a ausência de um espaço específico para a colocação de livros infantis, de um acervo disponível em sala de aula para que as crianças tenham contato com a leitura.

3.2.1 Os sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa seis professoras que lecionam na educação infantil (pré I e pré II) e no 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Antônio Trovão de Melo, no turno manhã. Todas responderam ao questionário sem qualquer constrangimento ou resistência, com exceção de uma professora que se recusou participar da pesquisa alegando trabalhar demais e não ter tempo suficiente para responder as questões. Aproveitei o momento, entretanto, para perguntá-la se a escola possui PP e/ou regimento interno. Ela contou-nos de forma informal que a escola ainda está elaborando seu PP e, por enquanto, o regimento interno é o único documento que está orientando o funcionamento da escola.

A faixa etária das docentes vai dos trinta e seis (36) aos quarenta (40) anos de idade, apenas uma (01) professora tem menos de trinta (30) anos. Todas elas são mulheres, o que é muito freqüente principalmente na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental. Historicamente, a atividade docente nesse nível de ensino tem sido dedicada às mulheres.

Todas as docentes são concursadas no município de Caturité – PB trabalham dois turnos em escolas e/ou cidades diferentes e são graduadas em pedagogia, apenas uma (01) está com o curso em andamento. As demais já concluíram a formação inicial e têm mais de quinze (15) anos de serviço prestados na educação infantil. Todas disseram ter participado de cursos de formação continuada e de treinamento nos últimos dois anos e relataram que seus planejamentos de ensino acontecem regularmente, atendendo às determinações legais impostas pela Secretaria Municipal de Ensino. Convém ressaltar que as professoras apontaram seus planejamentos como instrumentos que promovem melhorias ao desempenho docente em sala de aula, além de, mantê-los atualizado.

No que se refere ao curso de especialização para atuar na educação infantil, todas foram unânimes em dizer que não tem pós-graduação nesta área, mas em psicopedagogia. Contudo, nutrem o desejo de ter formação específica voltada para a educação infantil, uma vez que consideram de grande relevância para sua formação profissional e porque gostam de trabalhar com crianças.

3.3 Procedimentos metodológicos

Antes da coleta de dados, visitamos a escola com o intuito de nos apresentar e solicitar permissão para realização da referida pesquisa. Assim, conhecemos um pouco da realidade da instituição, atentando-se especialmente para seu corpo docente e estrutura física. Logo após, marcamos com as professoras que responderiam nosso instrumento de coleta de dados. Assim, entregamos-lhe primeiramente o termo de consentimento livre e esclarecido para que elas assinassem declarando aceitação em participar da pesquisa empreendida. Depois solicitamos que as professoras respondessem aos questionários. Como Gil (2008, p. 14) enfatiza: o questionário “pode ser entendido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoa com o propósito de obter informações sobre um determinado conhecimento”.

Sendo assim, utilizamos o questionário misto, com questões objetivas e subjetivas, haja vista coletar informações sobre o perfil dos professores, suas experiências de ensino e suas concepções sobre a leitura literária. No total, foram vinte e uma (21) perguntas, sendo quatro (04) objetivas e 17 subjetivas, aplicadas às professoras que lecionam na Educação Infantil da Escola Municipal Antonio Trovão de Melo. Com efeito, a análise que realizamos após a coleta de dados, ampliou nosso conhecimento acerca da importância da literatura infantil nas práticas pedagógicas e o modo como essa leitura é vivenciada pelas crianças e por suas professoras no espaço escolar.

3.4 Análise e resultados dos dados obtidos

Para coletar os dados da pesquisa, um questionário, de caráter anônimo, foi aplicado com as seis professoras que lecionam na educação infantil (pré I e pré II) e no 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Antônio Trovão de Melo, no turno manhã. Este instrumento foi composto por 21 (vinte e uma) questões, sendo 04 (quatro) objetivas e dezessete (17) subjetivas. A primeira parte do questionário trata do perfil do professor e a segunda aborda questões relacionadas ao tema da pesquisa.

Portanto, o caminho que se segue a partir daqui será o de apresentar a análise dos dados coletados. Manteremos o sigilo quanto à identificação das professoras, chamando-as de P1, P2, P3, P4, P5, P6, respectivamente. A partir de uma leitura atenta das questões, organizaram-se os dados coletados como forma de melhor compreender o objeto de estudo. Sendo assim, as perguntas abertas são apresentadas na forma de subtítulos, e cada questão é analisada como podemos observar a seguir.

3.4.1 Sobre a relação Professor-Leitor

Quando indagadas se elas se consideram “boas leitoras”, duas professoras disseram que sim, embora não façam leituras regularmente. Isto, entretanto nos pareceu contraditório como podemos constatar nas respostas dadas por P1 e P2, respectivamente: “[...] Leio apenas para as ocasiões que a profissão exige” e “[...] foco mais a leitura como atividade obrigatória dos trabalhos acadêmicos.

Como é possível constatar, estas professoras realizam suas leituras de forma obrigatória, não expressando um desejo voluntário ou prazer no ato de ler. P3, contudo respondeu: “[...] Leio diariamente para meus alunos e também faço a minha leitura pessoal e diária através de: livros, revistas, jornais a fim de me manter informada”.

Esta última fala parece corroborar com o que Oliveira (2010, p.52) afirma quando diz que: “o professor é um leitor, mas para além dessa condição, precisa ser um leitor literário”. Há necessidade, como podemos observar, de que o professor faça várias leituras e mantenha-se informado através de vários gêneros textuais. No entanto é preciso lembrar que o hábito da leitura é adquirido em função de um exercício constante como afirma Souza (1992, p.22):

Ler é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Nesse sentido, entende-se que é indispensável uma mudança na forma como as professoras pesquisadas têm se posicionado diante da leitura. De modo mais específico, elas precisam compreender o valor da leitura literária para a prática docente e o ensino da educação infantil, uma vez que ler por obrigação não lhes garante uma prática leitora suficiente para o exercício da profissão. Como mediador de leitura, o professor é o especialista que precisa conhecer, selecionar e indicar livros para a criança, mas é preciso que ele próprio seja um leitor assíduo da literatura. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998, p. 30),

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Contudo, faz-se necessário que o professor tenha a competência leitora, pois é ele o mediador entre as crianças e o livro, razão pela qual devem ser capazes de semear o prazer da leitura, tornando esta prática agradável e estimulante.

3.4.2 A Literatura infantil e a formação do professor

Quando indagadas se a literatura infantil tinha feito parte de sua formação inicial¹, a maioria das professoras respondeu que não, entretanto apontou a literatura como uma possibilidade de transformar os alunos em futuros leitores.

[...] na formação inicial não tive contato com a literatura infantil (P2).

[...] infelizmente a literatura infantil não fez parte da minha formação. Eu acho muito importante que ela faça parte da vida das crianças, pois as crianças que tem acesso desde cedo, ou seja, na

¹ Duas professoras (P1 e P4) não responderam essa questão.

educação infantil, além de ter a chance de se tornarem bons leitores, também apresentam menos dificuldades no processo de ensino aprendizagem (P3).

[...] É com a literatura infantil que podemos transformar os nossos alunos em leitores do futuro (P5).

[...] É muito importante porque é nessa idade que formamos o hábito da leitura (P6).

Percebemos que há na fala das professoras uma perspectiva importante sobre a literatura, no entanto elas precisam formar seus próprios hábitos de leitura.

Sobre o modo como as professoras veem a importância da literatura nas práticas pedagógicas, observamos divergências nas respostas entre o que elas pensam sobre a literatura e o que alguns autores defendem como sendo leitura literária. Diverge de acordo com P1 “[...] literatura infantil é todo conto de fadas, ou seja, os clássicos!” Já P2 destaca “[...] são textos escritos para criança.” P3 diz “[...] são fábulas, contos, histórias fantásticas, etc.” P4 “[...] são textos destinados ao público infantil”. Com base nestas respostas percebe-se que existe uma confusão no entendimento sobre como o professor vê a literatura em sua prática pedagógica.

Baldi (2009, p. 8), entretanto, assinala que

É necessário, portanto, ampliarmos nossa visão para além da competência leitora [...]. E é também necessário buscar essas razões para trabalhar com literatura, que dizem respeito ao prazer que a leitura literária pode nos dar e à nossa condição não só de professores, mas de leitores.

Por isso, faz-se necessário a compreensão das professoras investigadas sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento da capacidade leitora das crianças. Para tanto, elas devem conhecer esta arte das palavras para levar a leitura e aprimorá-la cada vez mais com seus alunos (criança) em sala de aula. A respeito disso, Coelho (2000, p.200) afirma que:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e suas possíveis realizações.

De acordo com Coelho (2000), precisamos desenvolver em nossas salas de aula momentos de leituras que sejam prazerosos e significativos para as crianças,

comprometidos em formar leitores atentos à sua própria realidade através da leitura literária. Além disso, professores são co-autores no processo de leitura das crianças nessa faixa etária, ou seja, falta a criança a habilidade leitora sendo preciso a mediação do professor para esta tarefa.

3.4.3 Espaços específicos destinados à leitura na escola

No que concernem os espaços específicos destinados a leitura na escola, todas as professoras foram unânimes em afirmar que é a biblioteca e a sala de leitura são os únicos espaços onde essa prática é realizada. No entanto elas afirmaram que geralmente estes locais não são abertos, o que dificulta o acesso delas e das crianças a estes espaços, bem como aos materiais literários disponíveis. As professoras não justificaram porque tais espaços se encontram fechados na maior parte do tempo.

Sabemos, entretanto, que o fato de estes locais se encontrarem fechados não justifica as professoras não trabalharem a literatura com seus alunos, visto que a sala de aula, os corredores ou até mesmo o pátio da escola podem se tornar espaços profícuos ao uso da literatura infantil.

Convém ressaltar, entretanto, que vivenciar práticas como estas de forma desarticulada não são capazes de tornar os alunos em leitores. Como assinala Fragoso (2013, p.12) “a leitura assim introduzida, principalmente aos pequenos, deixará de ser uma prática cultural ou uma necessidade, para se tornar um ato mecânico, sem valor social, na medida em que não se transformará em um bem cultural”.

Convém ressaltar que nos últimos anos, o Brasil tem investido muito na aquisição de bons acervos para as escolas. No entanto, como aponta os dados da pesquisa, geralmente as bibliotecas e as salas de leitura não são usadas por professores e crianças, o que indica que a oferta de uma estrutura física adequada não garante que a literatura seja utilizada no espaço escolar. É o caso da Escola Municipal Antônio Trovão de Melo que não obstante possua uma sala de leitura e uma biblioteca com um bom acervo de livros não são utilizados pelas professoras.

Com efeito, a leitura literária infantil deve ser constantemente realizada pelo professor, quer seja em sala de aula, na sala de leitura, na biblioteca e/ou em outros espaços disponíveis na instituição. Como ressalta Carvalho (2010, p. 23), ainda que o único lugar a se trabalhar com a literatura seja a sala de aula, os professores devem

realizar “as rodas de leitura que são encontros dentro ou fora da sala de aula, em que o leitor-guia (o professor) seleciona e lê em voz alta um texto [...]. O mais importante na hora da história é fazer da atividade um momento de prazer, de divertimento”.

Apesar do investimento do governo federal no encaminhamento de vários livros para as escolas, inclusive literários. Alguns educadores têm se esquivado de seu uso. Alguns dos motivos apresentados pelas professoras são: (P1, “[...] não tenho tempo para ir a biblioteca” “[...] P2, trabalho dois expedientes e meu tempo é limitado no espaço escolar” p3. “[...] sempre leio e busco comprar e receber doações como a do Itaú”. Já P4 diz que “[...] trabalho em vários turnos e por isso não tenho tempo para me dedicar ao planejamento de atividades que incluam a leitura da literatura infantil”. Através desse discurso fica evidente a falta de motivação, de comprometimento com o ensino público e principalmente com a formação de futuros leitores.

3.4.4 Momentos destinados à leitura e seleção de obras literárias

Quando indagadas sobre os momentos destinados à leitura e sobre a seleção dos livros literários, a professora P1 respondeu: “[...] os momentos de leitura são organizados na rotina que exercemos de acordo com a aula do dia”. Já P2 afirmou: “[...] seleciono leitura diversas, nem sempre são selecionados livros, mas textos isolados”. P6, por sua vez, disse: “[...] organizo momentos de leitura na sala de aula, emprestando os livros para lerem em casa. A professora P3 detalhou como realiza a atividade com a literatura infantil dizendo:

[...] a leitura é “Sagrada” todos os dias leio para os alunos. Já é uma rotina. Sempre depois da acolhida, que é o momento tão esperado da leitura, [...] apresento o livro, começo pela capa cores, figuras, letras, nome do autor e ilustrador. Só depois é que leio a história, depois que termino. Faço o momento de reconto pelos alunos onde cada aluno participa [...] é momento muito especial. Na sala de aula tem a ‘caixinha da leitura’, onde o aluno escolhe o livro e depois troca [...] em datas especiais (dia do livro, dia do amigo) levo meus livros e exponho em sala de aula para os alunos ler [...].

De acordo com a análise das respostas, percebe-se que as professoras se eximem da condição de mediadoras da leitura, ocupando a função de simples participantes do processo educativo. Segundo Paiva e Rodrigues (2009, p.103) “o importante papel do professor é fazer a mediação entre a criança e o livro de literatura”. O professor deve,

portanto, conhecer o livro literário infantil que deseja trabalhar e desenvolver um planejamento prévio para realização dessa prática educativa.

Como sabemos, desenvolver atividades com a literatura infantil no espaço escolar não é tarefa fácil, especialmente quando o público são crianças. Assim, atender o gosto literário de cada uma delas exige disciplina e conhecimento. Além do mais, crianças que estudam no pré-I, Pré II ou 1º ano do ensino fundamental (como é o caso dos alunos em que as professoras investigadas ensinam) ainda não sabem ler ou os que já sabem possuem dificuldades no que tange o uso dos códigos da leitura e da escrita.

Diante disso, o professor deve lançar mão de algumas estratégias, como fazer leitura em voz alta para as crianças perceberem o sentido do texto. Conforme Paiva e Rodrigues (2009, p.113) “o professor ao ler para seus alunos em voz alta, torna-se um modelo de leitor para as crianças e, conseqüentemente, uma referência com a qual os alunos podem contar.

3.4.5 A importância da leitura para as crianças e os gêneros frequentemente utilizados por professoras

As professoras são unânimes em dizer que trabalham com diversos gêneros textuais nas práticas pedagógicas, a exemplo das fábulas, contos, clássicos infantis, músicas, poemas etc. P1 e P5 afirmam: “leu contos, fabulas, clássicos, textos informativos e outros”. P2 e P6 “sim música, poemas, clássico infantil, etc.” P3 “bom eu leio de tudo, parlenda, lendas, poemas, fabulas, contos, musicas, cantigas de roda e etc., alias, leio tudo mesmo: nome da escola, data, nome do dia, sendo assim as crianças aprendem, descobrem o valor social da leitura”. As indicações dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula são boas, mas é preciso que as leituras sejam realizadas, e não basta apenas apontar os gêneros é preciso conhecer e lê. Entretanto a escola dispõe de um excelente acervo que contempla a diversidade de gêneros literários, no entanto, as professoras raramente fazem uso do material, na sala de aula, na biblioteca ou na sala de leitura.

Ao escolher um livro para o aluno, o professor deve perceber a relevância da sua função como agente transformador da realidade. Sendo assim, o propósito de cada professor no seu labor diário, deveria ser oportunizar o contato da criança com o livro literário infantil. E não apenas como nos confirmam P1, P2, P5 “[...] trabalho com “rodas de leitura e/ou círculo de leitura em sala” e com cadernos de leitura”

Quando questionadas se ao ler para as crianças as professoras geralmente selecionam livros com figuras e sem texto ou texto com figuras e com textos, ou ainda livros apenas com textos ou apenas com figuras, P1 respondeu: “[...] faço uso de textos com figura e com textos. É importante que as crianças saibam que há escrita e ilustração em um texto”. Já P2 mencionou: “[...] usamos os vários tipos descritivos, com figuras, sem texto, com figuras e texto ou apenas texto.”. P3, por sua vez, respondeu: “[...] sempre privilegio livros com figuras e com textos, mas também leio com figuras sem texto, raramente leio só textos, pois nesse nível de ensino as figuras chamam bastante atenção das crianças. As professoras P5 e P6 disseram que utilizavam todas as possibilidades apontadas.

Como podemos observar, a maioria das professoras seccionam livros com textos e figuras para trabalhar a leitura literária; consideram as imagens um fator importante que, a nosso ver, podem estimular visualmente a criança para se envolver na atividade com leitura.

Embora as professoras não tenham mencionado nas respostas, entendemos ser importante que elas trabalhem com livros com estórias curtas para que as crianças não fiquem dispersas durante a atividade. Além disso, livros com histórias longas não são indicados para alunos da educação infantil.

É preciso que os professores de educação infantil estejam preocupados com a qualidade literária usada em sala de aula, além da seleção de gêneros textuais para facilitar a inserção da criança no mundo literatura. Para Carvalho (2010, p.16) “não basta saber classificar os textos, mas sim entendê-los, compreender como e por que é produzido, e mais tarde na vida adulta ser capaz de escrevê-los”.

3.4.6 Sobre o desenvolvimento de projetos de leitura na escola

As professoras também confirmaram que na Escola Municipal Antônio Trovão de Melo não há nenhum projeto de leitura que possa atender alunos da educação infantil ou de qualquer outro nível de ensino. Segundo a professora P1: “[...] não, especificamente, apenas ação do PDE”; [...] P2 “não conheço, não existe” P3 [...] “não há nenhum projeto e” P5 “[...] não conheço.”

De acordo com Paiva (2010, p.15) acrescenta “a formação de leitores inicialmente será concretizada na recepção e na ação, sobretudo mediada pela figura desafiadora e engajada do professor (...), pois é o professor que transitará entre preferências

literárias”. Nesse sentido, o professor pode colaborar, fazendo com que seus alunos desenvolvam o gosto pela leitura.

3.4.7 Apropriação da literatura infantil por professoras

Na análise dos dados coletados verificamos que as professoras pouco utilizam a literatura infantil nas práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Portanto, é preciso rever a prática de desvalorização que a leitura literária infantil tem recebido por parte dos professores, negando-lhe seu valor no desenvolvimento social, afetivo e intelectual da criança. Vejamos a resposta de algumas professoras P1 e P6 “[...] leio diariamente, textos da internet, mas literatura infantil” P3 “[...] compro livros em promoção, livros a preço populares e as vezes leio os livros do acervo da escola doados pelo MEC. e P 5 “[...] em conversas com outros professores, televisão e internet

Sendo assim, estas falas nos mostram que a apropriação da leitura literária infantil por parte dos professores é muito restrita, isto implica que suas histórias de leituras tenham sido cercadas, de alguma forma, pelo pouco contato com os livros na infância.

Com efeito, a leitura de obras literárias favorece boas práticas sociais não só de leitura, mas de convivência e de cidadania. E, ninguém melhor que o professor de educação infantil e ensino fundamental para disseminar essa prática no espaço escolar. Faz-se necessário, porém, conhecer o valor da literatura infantil e incentivá-la em sala de aula, pela sua diversidade de gênero, possibilidade de interação em todas as faixas etárias e classes sociais, construção de um olhar crítico e imaginário sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, percebe-se que a leitura literária infantil é pouco desenvolvida pelas professoras no pré-I, pré-II e 1º ano do ensino fundamental. As atividades de recorte e cole são as mais frequentes de acordo com as professoras investigadas.

Em diálogo com os autores e a análise empreendida, chegamos à compreensão de que os espaços destinados a leitura dentro da escola não se restringem à biblioteca, à sala de leitura e à sala de aula, podendo ser realizada em outros espaços, desde que incentivada pelo professor. Este, por sua vez, tem a missão de ser um leitor comprometido com a prática diária da leitura, demonstrando segurança ao propor atividades com a leitura literária.

Cabe também ao professor, criar situações que estimulem o gosto pela leitura, a criatividade, a intuição do aluno e a capacidade imaginária de criar novas histórias, pois ler textos literários infantis comporta a possibilidade de participação nos textos do outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto. Nesse sentido, o aluno ao desenvolver sua capacidade leitora poderá reproduzir oralmente aquilo que o professor leu em sala de aula.

Contata-se também que os professores de educação infantil e 1º ano do ensino fundamental da instituição de ensino pesquisada não fazem uso dos espaços escolares destinados a leitura das crianças por diferentes razões: rotinas que não contemplam leitura, pouca ou nenhuma afinidade do professor para ler com as crianças seja na sala de aula, biblioteca ou sala de leitura. Situações como essas desconsideram a leitura como um ato social.

Contudo é importante considerarmos a história de leitura e a qualificação profissional dos professores, pois entendemos que esses fatos interferem no desempenho da prática pedagógica e na maneira como eles se apropriam da literatura infantil. Importa ressaltar, entretanto, que esses fatores não podem culminar no distanciamento da leitura infantil dentro da sala de aula, pois é na escola que a literatura infantil tem o poder de se constituir para a criança como: o mundo mágico, o mundo do imaginário, dos símbolos sugestivos, e do mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura.

Para que a literatura infantil esteja presente na vida da criança depende dos exemplos e estímulos da família e da escola. Assim é necessário que o professor tenha

coerência no processo de mediação, pois é ele quem assume o papel de responsável pela interação entre a criança e o livro, pois como mediador de leitura o professor precisa conhecer, selecionar e indicar livros para as crianças, sendo ele próprio um leitor assíduo.

É importante também que a prática da leitura na educação infantil seja uma atividade cotidiana e que o professor tenha o domínio da leitura e da contação de histórias infantis. Nessa perspectiva, entendemos que a literatura infantil é de fundamental importância na formação do ser humano, pois trata dos seus conflitos, suas alegrias, além de abrir espaço para a fantasia, o fantástico e o maravilhoso, por isso é tão importante introduzir a literatura infantil no cotidiano das crianças.

Com o intuito de desenvolver, desde a mais tenra idade, o hábito e o prazer da leitura, é na educação infantil que se pode oferecer oportunidades de leituras variadas. Leitura não apenas de textos escritos, mas a própria leitura e interpretação do mundo em que a criança está inserida e do qual faz parte como ator social.

Pensadores como Paulo Freire (1989) reconhece que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura da palavra escrita implica na ampliação da possibilidade de leitura do mundo. Assim, não pode haver bons leitores sem as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade. Por isso é preciso promover situações dentro da escola que favoreçam a aproximação da criança e do professor com as práticas da leitura, pois verificamos que há um abismo entre eles. O professor precisa conhecer e utilizar o acervo da escola ou seu acervo pessoal, para desenvolver atividades diversificadas de forma significativa para incentivar o ato de ler e o prazer das crianças com a leitura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. BELINKY, Tatiana. PRIETO, Heloisa. ROCHA, Ruth. Entrevista. In: **Revista Nova Escola**. Leitura. Edição Especial nº18, abril 2008. São Paulo: Editora Abril, 2008.
- ALVES, José Hélder Pinheiro. **Literatura no Ensino Médio**: Uma hipótese de trabalho. In. Dias, Luiz Francisco (org.) Texto, Escrita, Interpretação: Ensino e Pesquisa. João Pessoa: Idéia. 2001.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas Séries Iniciais**: Uma Proposta para a formação de leitores de literatura: Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BOGDAN, Roberto C & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 3º. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARDEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 7ª edição: São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CARVALHO Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 1. ed. São Paulo: Ática 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: Teoria análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 12. ed. São Paulo. Ática, 1991.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista Presença Pedagógica**. v. 19 n.110 mar/abr.2013
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: autores Associados, Cortez, 1989.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas Linguagens na formação de Leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In: Paiva, Maciel e Cosson (org.) Coleção explorando o ensino Literatura. Ensino fundamental. V.20. 2010
- PAIVA, Ana Paula. Quando a leitura se torna uma brincadeira. **Revista. Pátio Educação Infantil** ano. VIII, n 24, Jul/Set2010.
- PAIVA, Aparecida e RODRIGUES Paula Cristina de Almeida. **Letramento Literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. In. Castanheira, Maciel, Martins (Orgs.) Alfabetização e Letramento em Sala de aula 2ed. Belo Horizonte: Ed. Autentica: ceale, 2009.
- SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Literatura Infantil: Gêneros em mediação de leitura**. In: Teixeira e Dias (org.) Língua, Linguagem e Produção de Conhecimento na Educação Infantil. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.
- SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.
- THEMES, Free. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Pesquisa Social em Saúde: Algumas Estratégias para integração. **Ciências & Saúde Coletiva**. Volume: 5. nº 1. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: www.scielo.br/sciclo.php/lng. Acesso em: 06 jul. 2013.
- TODOROV, T. **As Estruturas narrativas**. 2. ed trad. Muysés Baumstein. São Paulo: perspectiva, 1970.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado com as professoras

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
 Universidade Aberta do Brasil – UAB
 Curso de Pedagogia a Distância/Centro de Educação – CE

Título da pesquisa:

“A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA INFANTIL”

Pesquisadoras responsáveis:

Professora M.^a Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora)
 Maria Goreth da Silva (aprendente)

QUESTIONÁRIO**Perfil do Professor**

1. Idade

| | |
|--------------------|--|
| 20 a 25 anos | |
| 26 a 30 anos | |
| 31 a 35 anos | |
| 36 a 40 anos | |
| Mais de 40 anos | |

2. Sexo: () feminino () masculino

3. Professor atuante em:

() Pré I (Jardim I) () Pré II (Jardim II) () 1º ano (Ens. Fund.) () 2º ano
 (Ens. Fund.) () 3º ano (Ens. Fund.) () 4º ano (Ens. Fund.)

4. Formação profissional: _____

5. Tempo de serviço na função de docente? _____

6. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos dois anos?

() sim () não

7. Há quanto tempo trabalha na educação infantil? _____

8. Você tem curso de Especialização para atuar na educação infantil?

() Sim. Qual? _____

() não. Por quê? _____

9. Você se considera um bom leitor? () sim () Não

Justifique? _____

II Questões relacionadas ao tema da pesquisa

1. Qual a importância da literatura infantil? Ele fez parte da sua formação?

2. Quais os espaços destinados a leitura na escola, além da sala de aula?

3. Como você organiza os momentos destinados a leitura? Como seleciona os livros literários destinados as crianças?

4. A escola que você trabalha tem sala de leitura e biblioteca? Você as utiliza?

() Sim () Não Justifique _____

5. Você classificaria o acervo da escola como:

() Bom () Ruim () Ótimo Justifique _____

6. Você considera importante ler para as crianças? Que gêneros você lê para elas?

Justifique _____

7. Quantas vezes na semana as crianças vão a biblioteca e a sala de leitura para lê?

() diariamente () uma vez na semana () duas vezes na semana () nenhum dia por semana () Outro. Especifique: _____

8. De que maneira as crianças vivenciam as práticas da leitura?

9. Você acredita que as crianças mesmo sem conhecer as palavras conseguem entender e recontar as histórias literárias infantis?

() Sim () Não.

Justifique? _____

10. Na escola há algum projeto destinado a leitura das crianças? Como ele funciona?

11. Ao ler para as crianças você privilegia livros com figuras e sem texto ou textos com figuras e com textos, ou ainda livros apenas com textos?

12. Muitos professores não têm acesso a obras literárias o que você faz para se manter atualizada?

Obrigada por sua colaboração!

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**Nome da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA INFANTIL****Pesquisadores responsáveis:****Professora M.^a Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora)****Maria Goreth da Silva (aprendente)****Informações sobre a pesquisa:**

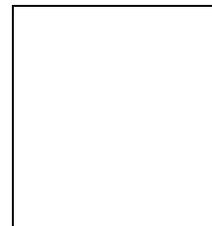
Prezado (a) Senhor (a), Sou acadêmica do Curso Pedagogia e nesta ocasião pretendo realizar uma pesquisa cujo objetivo investigar como os professores que lecionam na educação infantil, se apropriam da leitura literária nos espaços escolares. Visto que é na escola que o processo de aquisição da leitura das crianças acontece. E quem melhor que o professor (a) para despertar nas crianças o prazer de ler. Os procedimentos adotados nesta pesquisa serão a realização de uma observação nas aulas e nos espaços destinados a leitura, bem como a realização de um questionário com as educadoras responsáveis pelas referidas turmas.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.



Itaporanga-PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Maria Goreth da Silva

gorethmasilva@hotmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Evelyn Fernandes Azevedo Faheina através do Endereço: Rua Radialista Antônio Assunção de Jesus, nº 252. Jardim Cidade Universitária, João Pessoa-PB.

E-mail: evelynfaheina@gmail.com

Telefone celular: (83)8650-5020

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável